



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica



Título:	METEMOS A COLHER, SIM!		
Autores:	Autor 1 Bianca da Silva Autor 2 Bruna Rodrigues Oliveira Willian Fernades Araújo, orientador		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input checked="" type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:	<p>O projeto “Metemos a colher, sim!” consiste na produção de um site e de uma página na rede social <i>Instagram</i> com o objetivo de conectar mulheres que presenciam, sofrem ou sofreram violência doméstica. As plataformas digitais oferecem materiais de empoderamento, apoio, educação, direitos, formas de buscar ajuda, entre outros tópicos relevantes. Esse trabalho justifica-se pela vontade das acadêmicas de explorar uma narrativa muito debatida, mas pouco efetiva na sociedade, a violência doméstica e a proteção que recebem. Percebeu-se a necessidade de problematizar o assunto, uma vez que muito se fala sobre violência doméstica, ciclo de violência e feminicídio. Porém, cada vez mais, os casos aumentam na Região do Vale do Rio Pardo. Dessa forma, o projeto utilizou técnicas jornalísticas para analisar e interpretar dados, falar sobre leis, produzir materiais de serviço e trazer entrevistas relevantes sobre o tema. A iniciativa fundamenta-se na apresentação de uma perspectiva crítica e analítica sobre o trabalho desenvolvido pelas autoridades, visto que o aumento no número de casos é um fator explícito e as reclamações sobre o despreparo com as vítimas também. Produzir duas plataformas digitais para que as mulheres possam encontrar facilmente mais informações sobre violência doméstica e relacionamentos abusivos. Nas ferramentas <i>on-line</i> poderão ser vistos materiais educativos, leis, meios de denúncia, exemplos de superação, direitos das mulheres e compreensão sobre a violência e as características dela. Para compreender de que forma seria tratado a temática no trabalho, foi utilizada a pesquisa exploratória. Foram realizados três estudos de casos aprofundados para evidenciar, constatar e compreender os</p>		



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

fenômenos deste experimento. Além disso, foi realizada pesquisa descritiva, com análise e interpretação de dados. Foram explorados dados qualitativos, mas, sobretudo, quantitativos nesta etapa. Nesse contexto, os dados estudados foram de fontes secundárias. Dentro da proposta do projeto foi feito o Instagram @metemosacolhersim com cerca de 15 publicações no total. Nestas mídias produzidas estão *cards* e *reels*. Além da criação de um site na plataforma Wix, com o mesmo título da rede social. Todos os textos, cards e o vídeo produzido foram feitos pelas acadêmicas. Com a criação do “*Metemos a colher, sim!*” as estudantes analisaram o retrato das mulheres vítimas de feminicídio e violência doméstica. A partir de pesquisas e entrevistas aprofundadas, as acadêmicas identificaram diversos problemas que retroalimentam a violência contra a mulher, tendo como principal base a desigualdade de gênero. O objetivo principal do projeto é se comunicar de forma efetiva com mães, filhas, irmãs, tias, amigas que presenciam, sofrem ou sofreram violência doméstica. Para que através do projeto, observem, identifiquem, quebrem ciclos e denunciem. Nesse contexto, as alunas acreditam que desempenharam um papel relevante enquanto aspirantes a jornalistas, oferecendo reflexão e métodos de denúncia. Ademais, falar de um problema social através de um prisma mais humanizado, dando nome e rostos a estas vítimas, jogou luz em casos que geralmente são retratados de maneiras superficiais e rasas em veículos de comunicação. Para além disso, compreende-se através deste estudo que apesar de haver uma lei para proteger e amparar as mulheres vítimas de violência, há muito a ser melhorado no quesito amparo e suporte.

Link do Vídeo: https://drive.google.com/drive/folders/1CBDTPmvHn1-dxBNHyeVddeoLeSLGQtEl?usp=drive_link